

## VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA HÍDRICA SOBRE O ENSINO REMOTO DURANTE O CALENDÁRIO ALTERNATIVO DA UFPEL

INGRIDY DUARTE<sup>1</sup>; ALINE MACHADO SIMÕES<sup>2</sup> BRUNA BOHM MOURA<sup>3</sup> LAURA MARTINS BUENO<sup>4</sup>; RICARDO SCHERER POHNDORF<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *ingridy-d-@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *alinehsimoes@hotmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *bruna\_bmoura@hotmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – *laurambueno\_@outlook.com*

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – *ricardo.scherer@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O curso de Engenharia Hídrica da Universidade Federal de Pelotas, tendo sua primeira turma ingressante em 2009, empenha-se para a formação ampla do discente capacitando profissionais para analisar, projetar, dirigir, fiscalizar e executar trabalhos, propiciar a inovação tecnológica e o desenvolvimento da formação crítica, criativa e inovadora. O curso contempla quatro núcleos temáticos curriculares: Sistemas Hídricos, Hidromecânica, Sistemas de Informações Hídricas e Gestão de Sistemas Hídricos (UFPEL, 2006).

Com o atual contexto de pandemia global, causada pelo COVID 19, o mundo está sofrendo drásticas mudanças na forma de comunicação, e consequentemente no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, o ensino remoto, utilizando ferramentas tecnológicas, como plataformas virtuais de aprendizagem e de videoconferências, surge como uma alternativa ao ensino presencial. Entretanto, esta é uma realidade nova para a grande maioria dos discentes e docentes, o que torna um desafio transmitir e assimilar conhecimentos, especialmente em algumas áreas, como as engenharias (MOREIRA et al., 2020).

Neste cenário, a maioria das universidades públicas, inclusive a UFPel, optou pela realização de um calendário remoto alternativo, tentando criar estratégias para combater a desigualdade educacional, que tende a se aprofundar nesse período sem aulas presenciais, dadas as diferentes realidades que os alunos se encontram (CNE, 2020). Um dos objetivos deste calendário remoto, foi garantir o acolhimento emocional dos alunos e profissionais da educação, além de um acompanhamento mais próximo dos estudantes com maior propensão ao abandono ou evasão.

O objetivo neste trabalho foi realizar um levantamento referente a opinião dos graduandos do Curso de Engenharia Hídrica a respeito do ensino remoto realizado no semestre letivo 2020/1.

### 2. METODOLOGIA

Para analisar as informações obtidas, foi utilizado a plataforma do Google Formulários. De acordo do Faleiros (2016), a internet auxilia a troca de conhecimentos, além de proporcionar maior alcance as pesquisas e um contato mais próximo entre pesquisador e participantes.

O questionário apresentou perguntas de multiplica escolha e esteve aberto para respostas entre o período de 07 a 16 de setembro de 2020.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro questionamento, foi em relação ao número de disciplinas que o aluno se matriculou. Entre os 68 graduandos, 59 se matricularam em alguma disciplina, sendo que a maioria optou por três ou mais disciplinas. O interesse em cursar em tantas cadeiras, indicou o interesse dos alunos no início do calendário alternativo.

Outro ponto observado, no que diz respeito às matrículas, foi se os alunos haviam trancado alguma disciplina e quais motivos (Figura 1). Pode-se perceber que dos 68 alunos, pelo menos 56 (82%) trancaram alguma disciplina. Os motivos apontados foram: a falta de motivação (22 alunos), as cadeiras ofertadas não atenderam às expectativas (16 alunos), ausência de lugar adequado para estudo (5 alunos), não ter acesso a tecnologias de informação (1 aluno) entre outros (12 alunos).

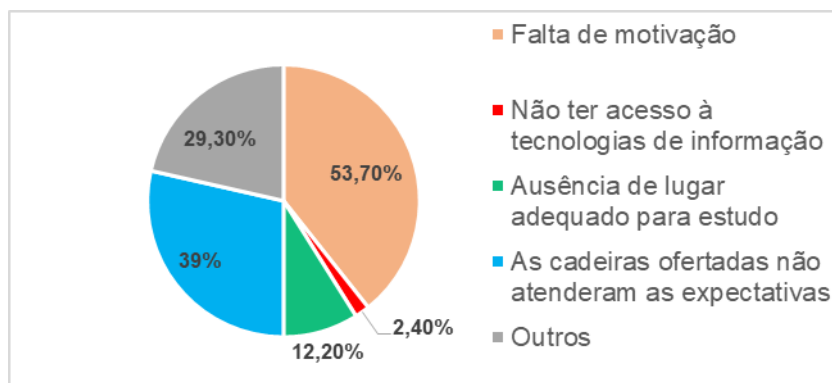


Figura 1 – Motivos de trancamento de disciplinas no calendário remoto emergencial 2020/1 da UFPel.

De acordo com Silva (2010), a ausência de motivação, a relação mais distante professor-aluno e a falta de interação social influenciam a desistência do aluno, por isso é essencial o estímulo entre os participantes, para que haja animo para participar das atividades no ambiente virtual.

Com a ausência de relações presenciais, as aulas síncronas são o mais perto que se tem de uma interação. E por esse motivo 50 estudantes (73,5%) tem preferência por aulas síncronas, enquanto 18 (23,5%) por aulas assíncronas. Há também a preferência de 41,2% dos estudantes por aulas no período matutino, 39,7% vespertino e 19,1% noturno.

Quanto a duração das aulas (Figura 2), 50% dos alunos afirmaram conseguir manter a atenção por até 1 h, enquanto 38,2% se dividiram entre conseguir manter o foco em até 30 min de aula, e 1,5 h de aula. De acordo com Bock (2020), estima que os alunos conseguem manter a concentração por até vinte minutos, depois é necessário um novo estímulo, como perguntas, discussões, para que se consiga prender novamente a atenção do aluno e então inicie um novo ciclo de vinte minutos.

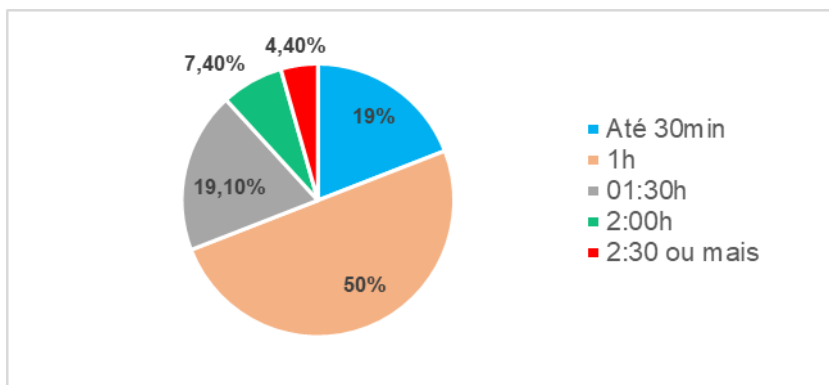


Figura 2 – Tempo de concentração mantido em aulas síncronas.

Analisando os meios e as ferramentas que mais auxiliaram os estudantes a assimilar conhecimento, podemos ver (Figura 3) que dos 68 alunos que responderam ao questionário, 26 preferiram aulas assíncronas, 22 aulas síncronas, 11 optaram por videoaulas disponíveis em outras plataformas, 8 por leituras complementares e 1 aluno indicou documentários.

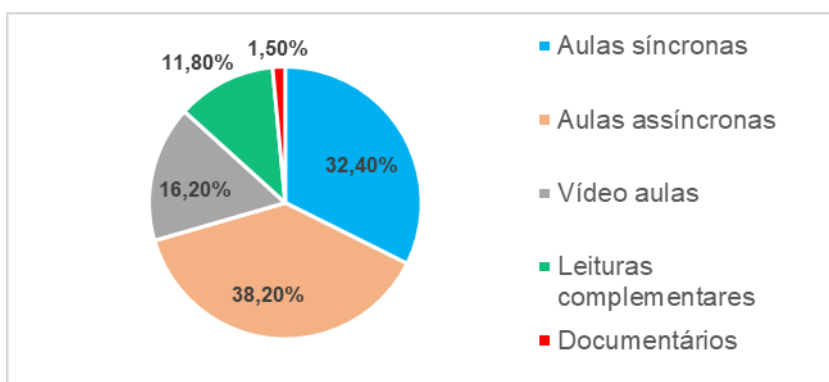


Figura 3- Métodos ou ferramentas de ensino que mais auxiliaram na sua aprendizagem.

Esses dados se relacionam com o nível de satisfação dos estudantes aos métodos propostos, que tiveram 94,1% de satisfação, sendo que 32 alunos acreditam estar bom, 23 regular, 9 ótimo e apenas 4 alunos acharam ruim o método de ensino (Figura 4).

Como o próximo semestre alternativo será ofertado de forma remota, foi indagado aos estudantes sobre suas expectativas, sendo que 52,9% está parcialmente satisfeito, pois tem receio que abram poucas vagas em disciplinas obrigatórias, 27,9% está satisfeito, pois adiantara disciplinas, 17,6% está insatisfeito, pois não gostou do ensino remoto e 1,5% gostaria que fosse ofertado muitas disciplinas. Independentemente dos resultados, 94,1% dos alunos pretende se matricular no próximo semestre.

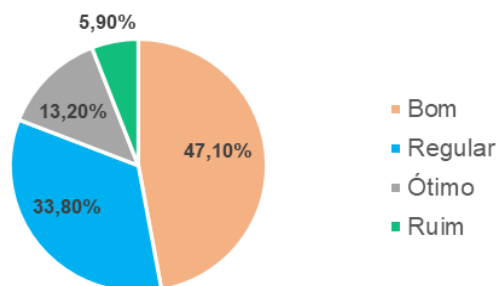


Figura 4 – Nível de satisfação dos alunos da Engenharia Hídrica quanto ao ensino remoto.

De acordo com as respostas, 30,9% tem a intenção de se matricular em quatro disciplinas, 19,1% em duas disciplinas, 17,6% em seis ou mais disciplinas, 16,2% em três disciplinas, 10,3% em cinco disciplinas e 5,9% em nenhuma disciplina.

#### 4. CONCLUSÕES

Nesta pesquisa de opinião, foi evidenciada a experiência dos graduandos do Curso de Engenharia Hídrica com o ensino remoto, ocorrido no calendário alternativo 2020/1 da UFPEL. Para este grupo de alunos, o ensino remoto atendeu as expectativas, indicando a preferência por aulas assíncronas com duração de 1 h. As informações obtidas podem servir como base para decisões futuras quando se trata do assunto ensino remoto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNE, **Educação na Pandemia: Ensino a distância dá importante solução emergencial, mas resposta à altura exige plano para volta às aulas**. 09 Mai., 2020. Acessado em 12 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/Educacao-na-pandemia-Ensino-a-distancia-da-importante-solucao-emergencial-mas-resposta-a-altura-exige-plano-para-volta-as-aulas>

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES. S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, 2020.

FALEIROS, Fabiana et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto**, v. 25, n. 4, p. 1-6, 2016.

SILVA, C.G. Ambiente virtual de aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. **Portal de Revistas Eletrônicas da UCB**, Taguatinga, v.1, p. 3, 2012.

UFPEL. **Projeto Pedagógico do curso de Engenharia Hídrica**. Pelotas, Novembro de 2013. Acessado em 09 set. 2020. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/enghidrica/>

BOCK, M. Dilema de mestre: atenção do aluno dura só 20 minutos. 2011. **Blog Educação deficiente**. Acessado em 20 set. 2020. Online. Disponível em: <http://educacaodeficiente.blogspot.com/2011/07/dilema-de-mestre-atencao-do-aluno-dura.html>